



**Especialização em Saúde da Família – Modalidade a distância – Profissionais da Atenção Básica – UNA-SUS**

**Drogas na adolescência: Como reduzir seus índices através de uma abordagem ampla.**

**Aluna: Maria Inês Quintero Moreno**

**Orientador: ANA LUCIA DE MORAES HORTA**

**São Paulo  
Novembro/2014**

## Sumário

1. Introdução .....	3
1.1 Identificando e apresentando o Problema .....	3
1.2 Justificativa da intervenção.....	4
2. Objetivos .....	4
2.1 Objetivo geral .....	4
2.2 Objetivos específicos .....	4
3. Revisão de Literatura .....	5
4. Metodologia .....	7
4.1 Cenário do estudo.....	7
4.2 Sujeitos da intervenção .....	7
4.3 Estratégias e ações.....	7
4.4 Avaliação e Monitoramento .....	8
5. Resultados esperados.....	8
6. Cronograma.....	9
7. Referências .....	10

## **1 Introdução**

### **1.1 Identificando e apresentando o Problema**

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade.

Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso<sup>1</sup>.

Foi visto que na Estratégia de Saúde da Família 1 (ESF-1) da UBS Ponte Nova do município de São Vicente, litoral de São Paulo, esse problema se torna mais alarmante.

As Drogas na adolescência leva a evasão escolar em altas porcentagens, além de abandono do trabalho e toda a reestruturação dos projetos de vida dessas adolescentes, o que num município onde não há o incentivo a uma formação adequada, acarreta a baixa escolaridade e perpetuação da má situação financeira.<sup>3</sup>

Do ponto de vista psicossocial, os vícios ou adesão as drogas são, em certas ocasiões, vistas pelos adolescentes como um ingresso na vida social com maior status ou popularidade<sup>3</sup>..

Já foi demonstrado que a adequada educação na escola, abordando os vários aspectos sobre o uso das drogas e suas consequências, diminui o início da adesão a esse tipo de substâncias nos adolescentes.

### **1.2 Justificativa da intervenção**

O principal objetivo em prevenir o uso de drogas é ajudar pessoas, principalmente, mas não exclusivamente, os jovens, a fim de evitar ou retardar o início do uso de drogas, ou, se já iniciaram, evitar que desenvolvam transtornos (por exemplo, a dependência).

O objetivo geral da prevenção do uso de drogas, no entanto, abrange muito mais que isso, ele busca o desenvolvimento seguro e saudável de crianças e jovens, de forma que percebam seus talentos e potenciais, tornando-se membros que contribuam para o bem de suas comunidades e da sociedade.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral**

Capacitar professores e educadores e pessoal da UBS Ponte Nova para que seja realizado, um sistema eficaz de prevenção do uso de drogas que contribui significativamente para que crianças, jovens e adultos participem de forma positiva nas atividades familiares, escolares e comunitárias no território de abrangência da ESF Ponte Nova.

### **2.2 Objetivo específico**

1. Sensibilizar ao pessoal da UBS Ponte Nova sobre o uso de Drogas na Adolescência e as consequências.
2. Sensibilizar aos pais das crianças pertencentes à equipe 01 PSF, sobre as drogas e as consequências do uso de ponto de vista psico social, biológico e pessoal.
3. Sensibilizar crianças em idade pré – púberes pertencentes à equipe 01 PSF da UBS Ponte Nova sobre as consequências biológicas psíquicas e sócias que acarreta o uso, durante as consultas de pediatria.
4. Desenvolver atividades educativas nas escolas e grupo de mulheres e adolescentes para implementar a oferta do programas de informações completas e sinceras sobre o uso de drogas.
5. Promover acesso à informação sobre as complicações do uso das drogas e tratamento ou formas de terapia para o usuários.
6. Programar visitas de crianças e adolescentes, às reuniões de recuperação dos grupos de mutua ajuda de dependes químicos, para que aprendam e compartilhem vivenciando a realidade de um dependente químico.
7. Criar grupo de adolescentes e jovens ativos que multipliquem as informações por médios como Tv e Radio Locais sobre o uso de drogas e as consequências respectivas.

### 3. Revisão de Literatura

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias conseqüências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade. Os levantamentos epidemiológicos sobre o consumo de álcool e outras drogas entre os jovens no mundo e no Brasil mostram que é na passagem da infância para a adolescência que se inicia esse uso<sup>1</sup>.

Dentre os 370 mil usuários de crack e/ou similares estimados, tem-se que cerca de 14% são menores de idade, o que representa aproximadamente 50 mil crianças e adolescentes que fazem uso dessa substância nas capitais do país. Essas proporções de usuários menores de idade variam conforme a região do país. As capitais da região Nordeste são as que somam um maior quantitativo de crianças e adolescentes consumidoras de crack e/ou similares, correspondendo a cerca de 28 mil indivíduos. Enquanto que, nas capitais das regiões Sul e Norte, esse número é de cerca de 3 mil menores de idade, em cada uma dessas regiões<sup>2</sup>.

Com referência aos adolescentes, eles se tornam predisposto a isso por ser um ente, um viajante que deixou um lugar e ainda não chegou no seguinte pois vivem um intervalo entre as liberdades anteriores e as responsabilidades / compromissos subseqüentes; vive uma última hesitação antes dos sérios compromissos da fase adulta<sup>3</sup>.

O jovem não aceita orientações, pois está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo. É um momento de diferenciação em que "naturalmente" afasta-se da família e adere ao seu grupo de iguais. Se esse grupo estiver experimentalmente usando drogas, o pressiona a usar também. Ao entrar em contato com drogas nesse período de maior vulnerabilidade, expõe-se também a muitos riscos. O encontro do adolescente com a droga é um fenômeno muito mais freqüente do que se pensa e, por sua complexidade, difícil de ser abordado<sup>4</sup>.

A prevenção do uso de drogas não se limita a folhetos impressos que alertam os jovens sobre o perigo que elas causam, com pouco ou nenhum impacto sobre o comportamento destes. Hoje em dia, a ciência nos permite contar uma história diferente. Baseadas em evidências científicas, as estratégias de prevenção trabalhadas com famílias, escolas e comunidades podem garantir que crianças e jovens, principalmente os mais marginalizados e pobres, cresçam e permaneçam saudáveis e seguros até chegarem à vida adulta e à velhice<sup>5</sup>.

Embora para a prevenção desse evento são poucas as intervenções existentes, o que favorece a eficácia das campanhas publicitárias. Na prevenção primária a divulgação de informações é o meio mais conhecido e utilizado, não usando o amedrontamento e sim a "valorização da vida" como eixo central. Apesar de ser fundamental conhecimento, ele não é capaz de, por si só, mudar o comportamento dos adolescentes. Para tanto, têm sido usados outros modelos de prevenção primária,

como fortalecimento de atitudes saudáveis, promoção de atividades esportivas e culturais, modificação do ambiente e sensibilização de líderes juvenis com o objetivo de que se tornem multiplicadores junto a seus pares. As prevenções secundária e terciária envolvem orientação familiar no tratamento e reinserção dos adolescentes dependentes no seu meio familiar, educacional e social<sup>6</sup>.

O principal objetivo em prevenir o uso de drogas é ajudar pessoas, principalmente, mas não exclusivamente, os jovens, a fim de evitar ou retardar o início do uso de drogas, ou, se já iniciaram, evitar que desenvolvam transtornos (por exemplo, a dependência). O objetivo geral da prevenção do uso de drogas, no entanto, abrange muito mais que isso, ele busca o desenvolvimento seguro e saudável de crianças e jovens, de forma que percebam seus talentos e potenciais, tornando-se membros que contribuam para o bem de suas comunidades e da sociedade. Um sistema eficaz de prevenção do uso de drogas contribui significativamente para que crianças, jovens e adultos participem de forma positiva nas atividades familiares, escolares, comunitárias e no ambiente de trabalho<sup>7</sup>.

A viabilização dos programas de prevenção está diretamente vinculada à participação das famílias e seus filhos (promovendo o protagonismo infanto juvenil). Na promoção da saúde a estratégia é a da mediação entre as pessoas e seu ambiente. Essas duas abordagens se complementam e possibilitam, no caso da droga ilícita, o benefício das medidas propostas por ambas as estratégias de intervenção. O adolescente, pelas características próprias da fase (impulsividade, curiosidade, busca da identidade adulta diferenciando-se dos pais, o apoio e a pressão do grupo de pares), pode ser levado a se expor a situações de risco pessoal e social, como o uso abusivo de drogas<sup>8</sup>.

O planejamento de qualquer programa deve ser baseado na avaliação inicial da situação sobre a qual se pretende interferir, determinando quais ações serão necessárias para atingir as metas propostas e evitando importar dados de realidades diferentes<sup>8</sup>.

Uma intervenção básica é composta de sessões individuais de aconselhamento que podem incluir sessões de acompanhamento ou informações adicionais para levar para casa. As sessões podem ser aplicadas por vários tipos de profissionais treinados da área da saúde e por assistentes sociais para indivíduos que possam estar em risco devido ao uso abusivo de drogas, mas que não necessariamente procuraram tratamento. Primeiro, as sessões identificam se existe um problema de uso abusivo de substâncias e proporcionam aconselhamento básico adequado imediato e/ou encaminham o indivíduo para tratamento adicional. As sessões são estruturadas e duram geralmente de 5 a 15 minutos<sup>9</sup>.

A intervenção básica e a entrevista motivacional beneficiam tanto os adolescentes como os adultos, mas para as mulheres as evidências de efeito a longo prazo sobre o uso do álcool não são conclusivas, sugerindo efeitos maiores para os homens. Mesmo uma única sessão de intervenção básica ou uma entrevista motivacional podem gerar resultados significativos e duradouros. Sessões de aconselhamento extras não parecem agregar ganhos adicionais. A intervenção básica foi considerada ser transferível e ter bom custo-benefício. Além das evidências originadas dos EUA, Europa e Austrália/Nova Zelândia e ensaios clínicos na África, o ASSIST, o pacote de intervenção desenvolvido pela OMS foi testado também na América Latina e na Ásia<sup>9</sup>.

## **4. Metodologia**

### **4.1 Cenário do estudo**

O Projeto de Intervenção será desenvolvido no território de abrangência do PSF 1 da UBS Ponte Nova da Secretaria Municipal de Saúde de São Vicente envolvendo as respectivas escolas, áreas de lazer infantil contidas neste espaço geográfico.

### **4.2 Sujeitos da intervenção**

Equipe da ESF Ponte Nova, Professores, das escolas contidas no território de abrangência do PSF 1 UBS Ponte Nova. Crianças desde 9 anos de idade até adolescentes do último ano do ensino médio e suas famílias.

### **4.3 Estratégias e ações**

Realização de aula e palestra única sobre as consequências e complicações do uso de Drogas, dirigido ao pessoal da equipe 01 PSF Ponte Nova, através de material didático áudio visual.

A equipe da ESF Ponte Nova organizará a capacitação dos professores das escolas públicas contidas no território de abrangência, iniciando com uma discussão dentro do período de planejamento pedagógico e inserindo o tema educação sobre as drogas como um projeto transversal, sempre em consenso com os tempos escolares, prevendo também que os pais sejam envolvidos nas discussões.

A capacitação promoverá uma abordagem direcionada a faixa etária referida, englobando aspectos biológicos, como as complicações da toxicidade das drogas, infecções adquiridas com o uso compartilhado de seringas ou objetos de consumo, abordagem psicossociais, como as dificuldades pelas quais os adolescentes passam quando se é usuário de drogas, tendo em vista que é um tema pouco discutido com os jovens, tanto pela escola, que se vê na obrigação de informar apenas os aspectos biológicos.

Programara-se visitas com crianças a reuniões de recuperação de dependentes químicos para que compartilhem informações sobre as experiências vivenciadas, por médio de acordos entre as escolas e as organizações respectivas.

Simultaneamente a ESF buscará a melhoria de acesso às crianças a partir de 9 anos e adolescentes ao que é oferecido pela Equipe da ESF, orientação individual em consultas e em grupo, abordagem das famílias, inclusive em domicílio, aconselhamento na consulta de pediatria e Adolescente,. Certamente com as discussões na Escola haverá aumento da demanda de adolescentes na Unidade.

Esse conjunto de ações visa uma abordagem integral da complexidade dos hábitos e vícios, assim como também da toxicidade do uso e abuso de drogas, tanto no plano biológico como proporcionar melhor entendimento sobre aspectos psicossociais envolvidos na questão.

#### **4.4 Avaliação e Monitoramento**

Monitorar o nível de informações relacionadas a toxicidade, riscos biológicos, sócias e psíquicos do uso de drogas por parte dos adolescentes, utilizando-se instrumentos de perguntas e respostas anônimos aplicadas na escola e realizando as estatísticas como atividade das aulas de matemática;

Acompanhamento de indicadores disponíveis no SIAB/DATASUS avaliando anualmente se houve redução das taxas de adolescentes usuários de drogas.

Monitorar mensalmente a qualidade do acesso aos conhecimentos oferecidos pela ASC, Enfermeira e grupo de jovens aos adolescentes e crianças , através de entrevistas de satisfação junto aos próprios.

### **5. Resultados esperados**

Com a implantação do projeto de intervenção, espera-se melhorar em o conhecimento da população em relação à toxicidade os riscos e consequencias do uso de drogas; reduzir o número de adolescentes usuários de Drogas e suas consequências; melhorar acesso dos adolescentes às ofertas da ESF em relação à programas de apoio ao usuario programas de prevenção está diretamente vinculada à participação das famílias e seus filhos (promovendo o protagonismo infanto juvenil) transformando a população “alvo” em multiplicadores de informação garantindo a diminuição da adesão a ditas substancias.



## 6. Cronograma

Atividades (2014)	Jan 14	Fev 14	Mar a Nov 14	Dez 14 a Jan 15	Fev 15	Mar 15
Elaboração do projeto	X	X				
Aprovação do projeto		X				
Revisão bibliográfica	X	X				
Apresentação para equipes e comunidades	X	X				
Intervenção			X			
Discussão e análise dos resultados				X		
Elaboração de relatório					X	X
Apresentação dos resultados para equipes e comunidade						X

## REFERÊNCIAS

1. Petta RMC , Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000
2. Ministério de saúde e Ministério da Justiça. Governo Federal de Brasil. Estimativa do numero de usuários de crack e ou similares nas capitales do pais. Livreto domociliar. 2013.
3. LOSACCO, S. O jovem e o contexto familiar. In: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. Família: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Ed. Cortez, 2005. p. 63-75. 2005.
4. DOS SANTOS PIF, FRANCISCO RDC, DA SILVA AS. Uso de drogas por adolescentes no Brasil fatores que agravam essa triste realidade. Rev. Odontologia (ATO), Bauru, SP, v. 13, n. 3, p. 176-186, mar., 2013.
5. Spoth, R. L., Clair, S., Shin, C., & Redmond, C. Efeitos a longo prazo de intervenções preventivas universais sobre o consumo de metanfetaminas entre os adolescentes. Arquivos de medicina pediátrica e do adolescente, 160(9), 876. (2006).
6. Noto AR, Galduróz JCF. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 1999; 4.
7. Czeresnia D, De Freitas CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003.
8. CANOLETTI, B.; SOARES, C. B Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 2001-1991. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.115-29, set.2004/fev.2005
9. UNODC Escritorio das nações unidas sobre drogas e crime. Normas internacionais sobre prevenção do uso de drogas. 2013